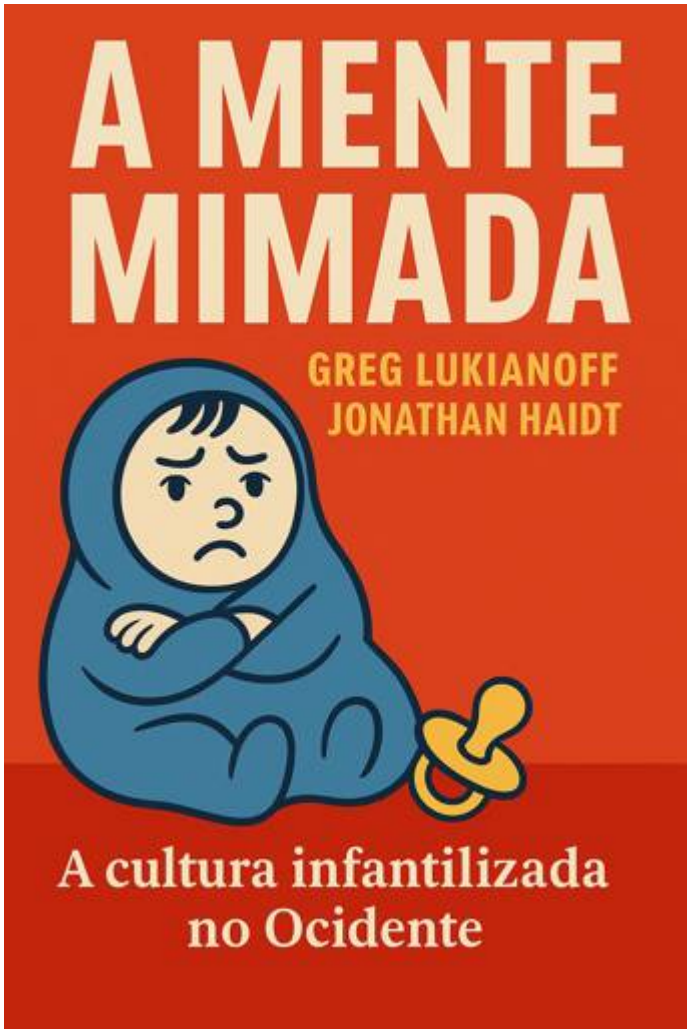
📚 O livro - A Mente Mimada e a Cultura Infantilizada no Ocidente

Publicado em 2025-06-20 21:57:18



📚 **Por Augustus Veritas**

Subtítulo:
Entre zonas de conforto, trigger warnings e cancelamentos, o pensamento crítico está a ser trocado por fragilidade emocional e dogmatismo identitário. Aonde nos leva esta cultura da superproteção?

Excerto para destaque:
“O que não nos mata... ofende-nos.”
Esta parece ser a máxima de uma geração cada vez mais mimada pelas instituições e cada vez menos preparada para o confronto com a

realidade. O livro *A Mente Mimada* é um alerta urgente contra este colapso silencioso da cultura democrática.

🧠 O livro que desmascara o conforto tóxico

Publicado em 2018, *The Coddling of the American Mind* — traduzido em Portugal como *A Mente Mimada: Como a Boa Intenção e a Má Educação Estão a Preparar uma Geração para o Fracasso* — tornou-se leitura obrigatória para quem se interroga sobre o estado da liberdade de expressão, da educação e da cultura contemporânea.

Assinado por Greg Lukianoff e Jonathan Haidt, o livro disseca os efeitos nefastos de uma pedagogia emocional que confunde empatia com fragilidade, e proteção com censura. É a crónica do nascimento de uma geração que teme ideias, rejeita o confronto e exige filtros emocionais sobre a realidade.

❌ Três ideias tóxicas que estão a minar a sociedade

Os autores identificam três falsas crenças que se tornaram virais:

1. **O que não nos mata torna-nos mais fracos** – inversão perversa da resiliência.
2. **Confiar sempre nos sentimentos** – mesmo que estes estejam distorcidos.
3. **O mundo divide-se entre bons e maus** – lógica maniqueísta e simplificadora.

Estas ideias instalaram-se nas escolas, universidades e empresas como verdades absolutas — quando, na realidade, são sementes de censura, intolerância e regressão intelectual.

🏫 Da universidade ao rebanho digital

As universidades, outrora palcos de livre pensamento, transformaram-se em zonas seguras, onde ideias “perigosas” são proibidas e o desconforto é tratado como trauma. O medo de ofender ultrapassa a necessidade de pensar. Os “trigger warnings” substituem a coragem. As redes sociais amplificam essa tendência, criando tribos ideológicas à prova de nuance.

🇵🇹 E Portugal?

Se julgas que esta epidemia cultural é apenas americana, desengana-te. Já por cá se ouvem os mesmos clamores:

- "Ofende-me!", dizem os frágeis.
- "Cala-te!", exigem os intolerantes.
- "Protege-me!", imploram os mimados.

A cultura da infantilização já chegou às nossas escolas, às universidades e à política. Questionar tornou-se perigoso. O pensamento divergente é rotulado. A dúvida é punida.

✊ Contra a cultura do mimo, o regresso à coragem

Precisamos de voltar a ensinar a pensar, a resistir, a dialogar.
Precisamos de resiliência, não de almofadas emocionais.
Precisamos de um novo humanismo, não de puritanismo digital.

Como bem dizia Allan Bloom no já esquecido *The Closing of the American Mind* (1987), também ele amputado na tradução portuguesa como *A Cultura Inculta*, o abandono do cânone e da razão crítica em nome de ideologias leva ao colapso do espírito.

A mente mimada é o fim da liberdade — porque quem não aguenta ideias, acabará por aceitar censuras.

📎 **Documento recomendado:**
📥 *Manifesto para um Futuro Inteligente* – PDF estratégico sobre educação e cultura (anexo)